

Ricardo Costa Agarez | Curriculum Vitae

Arq. OASRS, M.Phil., Ph.D. | Professor Auxiliar da Universidade de Évora, Departamento de Arquitectura [PT]

R. Garcia de Orta 31, 1200-677 Lisboa (+351) 966762996

ricardo.agarez@gmail.com | ragarez@uevora.pt | [Perfil LinkedIn](#)

Perfil profissional – Resumo

Ricardo Agarez (Lisboa, 1972) é **arquitecto** (1996) e **historiador da arquitectura** (Mestrado 2004, Ph.D. 2013). Enquanto investigador, os seus projectos seguem abordagens transversais procurando integrar a arquitectura, a construção, os estudos culturais e as ciências sociais e humanas. Especializou-se na história e teoria da arquitectura e do urbanismo dos séculos XIX e XX, tendo escrito e publicado sobre arquitectura e identidades nacionais e regionais, fenómenos de disseminação, habitação multifamiliar e arquitectura de funções públicas. Os seus interesses abrangem a interacção entre práticas formais e informais e os limites e intercâmbios entre actores profissionais e não profissionais; a história da arquitectura do quotidiano e dos objectos que escapam a categorizações convencionais; e os processos de contaminação entre esferas culturais ‘altas’ e ‘baixas’, entendidos no seu contexto social alargado. Defendendo o papel essencial da investigação de base (trabalho de campo e em arquivo) para a história da arquitectura, explora a riqueza dos documentos burocráticos e administrativos, procurando a ‘teoria escondida’ nos escritos não publicados de muitos projectistas e a história inédita da arquitectura ‘de papel’ (não construída). Arquitecto em exercício a tempo integral até 2002, entre 2003 e 2008 colaborou como investigador residente no Sistema de Informação para o Património Arquitectónico, SIPA, um dos principais centros de documentação e investigação sobre o ambiente construído em Portugal.

1. Qualificações académicas

- 2008-2013. Ph.D., Architectural History and Theory**, The Bartlett School of Architecture, University College London (UK). Dissertação: “Regionalism, Modernism and Vernacular Tradition in the Architecture of the Algarve, Portugal, 1925-1965” (publ. prevista 2016). Orientadores: Prof. A. Forty (principal) e Dr. J. Birksted. *Vencedora do Royal Institute of British Architects President’s Award for Outstanding PhD Thesis (UK).*
- 2000-2004. Mestrado (pré-Bolonha), História da Arte (Contemporânea)**, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa. Dissertação: “Arquitectura de Habitação Multifamiliar. Lisboa Anos 1950” (publicada 2009). Orientadora: Prof. M. Acciaiuoli de Brito. *Classif. Muito Bom.*
- 1990-1996. Licenciatura em Arquitectura**, Faculdade de Arquitectura, Universidade Técnica de Lisboa. *16/20.*

2. Actividade profissional – Investigação, disseminação e docência

2.1. Posições exercidas

- 2017-... Professor Auxiliar da Universidade de Évora, Departamento de Arquitectura da Escola de Artes** (PT), responsável por unidades curriculares nos campos da História e Teoria da Arquitectura.
- 2016-2017 Postdoctoral Assistant**, Universidade Católica de Lovaina (KU Leuven, BE). Investigador pós-doutorado do Departamento de Arquitectura (Bruxelas, Gent e Lovaina). Desenvolvimento e coordenação de projectos de investigação e de redes de produção científica multidisciplinar, tanto interdepartamental quanto internacional, *funding procurement* e dinamização / intensificação da cultura de investigação e publicação do departamento (*v. 2.2*); acompanhamento dos programas e estudantes de doutoramento, organização e acolhimento de seminários, workshops, palestras e conferências internacionais.
- 2015. FWO Pegasus Marie Curie Postdoctoral Fellow**, Universiteit Gent (BE). Investigador pós-doutorado nomeado pelo Fundo de Investigação Científica (FWO), Flandres. Desenvolvimento de projectos de investigação e *funding procurement* (*v. 2.2*); valorização da tese de doutoramento (publicação); colaboração com o Departamento de Arquitectura e Urbanismo; docência e supervisão em Mestrado e Doutoramento.
- 2014. Giles Worsley Fellow of The British School at Rome**, British Academy (IT). Investigador pós-doutorado nomeado pelo Royal Institute of British Architects e pela British Academy. Projecto de investigação (*v. 2.2*).

2008-2013. Doutorando em História e Teoria da Arquitectura, The Bartlett School of Architecture, University College London (UK). Bolseiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), 2008-2012.

2003-2008. Investigador especialista convidado, SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico, no âmbito das instituições públicas Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, DGEMN (2003-2007), e Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IHRU (2008). Desenvolvimento de projectos de investigação e disseminação, publicação, inventário e processamento de informação (*v.* 2.2).

2.2. Actividades de investigação / Coordenação / Disseminação e extensão universitária

2017-... Habitação: Cem Anos de Políticas Públicas em Portugal, 1918-2018 – Coordenação científica, comissariado de exposição e **direcção-edição** de livro comemorativo do centenário das políticas de apoio público à habitação em Portugal (em 2018), a convite do IHRU, envolvendo 11 equipas pluridisciplinares de investigação e produção de conteúdos oriundas de 8 centros de investigação nacionais (arquitectura e urbanismo, sociologia, ciências políticas, história social e económica, geografia; FAUL, FAUP, IS-UP, ICS-UL, CES-UC, DECA-UBI, IGOT-UL, ISCSP).

2017-... Texts $\approx$ Buildings: Dissecting Transpositions in Architectural Knowledge (1880-1980) – Criação de rede multidisciplinar e internacional de colaboração e intercâmbio científico entre 11 centros de investigação especializados (arquitectura, história, estudos literários e culturais, pedagogia; KU Leuven, UAntwerp, UHasselt, UManchester, ULBruxelles, KTH Stockholm, UNewcastle, ZflBerlin, Warburg, TU Delft), para partilha de interesses e experiências, exploração de sinergias, desenvolvimento de metodologias e projectos e concentração de capacidades, como investigador pós-doutorado, KU Leuven (BE).

2016. Plano de Pormenor da Zona Histórica da Cidade de Olhão (Revisão) – Colaboração com a Direcção Regional de Cultura do Algarve na elaboração de proposta de alterações ao regulamento do Plano.

2016-... (Re)Setting the Agenda for History and Theory of (Interior)Architecture and Urbanism – **Coordenação** de projecto colectivo interdepartamental, lançamento, acompanhamento e consolidação de projectos e candidaturas a financiamento (*Belgian and Dutch Embassies in the Context of Globalizing Politics*, Profs. F. Floré e A.-F. Morel; *Re[Charging the Parish] Church*, Prof. S. Sterken), enquanto investigador pós-doutorado e membro do grupo *Architectural Cultures of the Recent Past*, KU Leuven, <http://www.arp-kuleuven.be/>.

2015. Bureaucracy and Discourse in Everyday Architecture, 1930-1970: An Introduction – Projecto individual, desenvolvido no âmbito da FWO Pegasus Marie Curie Postdoctoral Fellowship e acolhido pelo Prof. J. Lagae, Universiteit Gent (BE). *Concluído*.

2015. Shapes of the Past in Engineering – Projecto colectivo multidisciplinar europeu, encabeçado pelo FG Bautechnikgeschichte und Tragwerkserhaltung (Brandenburgische T.U. Cottbus-Senftenberg) e pelo Brussels Research Centre for Construction Histories (Université Libre de Bruxelles e Vrije Universiteit Brussel); candidato a financiamento do HERA Joint Research Programme ‘Uses of the Past’ (EU) (*não atribuído*).

2014. The Making of the Roman Palazzina, 1930-1960 – Projecto individual, no âmbito da Giles Worsley Fellowship of The British School at Rome (IT) para historiadores de arquitectura. *Concluído*.

2014. Building Practice Exchanges Through the Migrant Portuguese: The Moroccan Connection c.1930 – ‘Short Term Scientific Mission’ no Institut national de l’histoire de l’art, Paris (FR), acolhida pela Dra. M. Volait no contexto da COST Action IS0904 (‘European Architecture Beyond Europe’). *Concluída*.

2014. Writing on Building: Architects’ Descriptions of (Their) Architecture, 1930-1965 – Projecto individual, em desenvolvimento/consolidação; candidato a financiamento RIBA Research Trust Award (UK) com supervisão do Prof. A. Forty, The Bartlett School of Architecture, UCL (*não atribuído*).

2013. Mapping Technological Exchange: Snapshots of Building Practices in the Expanded Field of Portuguese Labour, ‘Short Term Scientific Mission’ na Universiteit Gent (BE), acolhida pelo Prof. J. Lagae no contexto da COST Action IS0904 (‘European Architecture Beyond Europe’). *Concluída*.

2013. ***Migrant Building Practices: The Circulation of Architecture with Portuguese Labour, 1870-1970*** – Projecto individual, em desenvolvimento/consolidação; candidato a British Academy Postdoctoral Fellowship (UK) acolhida pela Dra. L. Bremner, University of Westminster (*não atribuída*).
2008. ***KIT02: Património Arquitectónico Habitação Multifamiliar do Século XX*** – Guia de inventário arquitectónico para utilização interna e externa (por entidades especializadas e não), desenvolvido para o SIPA-IHRU. Pub. in http://www.monumentos.pt/site/DATA_SYS/MEDIA/EstudosDocumentos/KIT02.pdf
2007. ***Arquitectura Moderna nos Centros Urbanos do Algarve*** – Inventário arquitectónico temático de incidência regional, cruzando fontes centrais e locais, para o SIPA-DGEMN. Pub. in www.monumentos.pt
2007. ***Thesaurus sobre Arquitectura Prisional Portuguesa nos Séculos XIX e XX*** – Criação de ferramentas de controle de linguagem para programa arquitectónico específico e suas realizações, para o SIPA-DGEMN.
2006. ***A Casa Pia de Lisboa no Mosteiro de Santa Maria de Belém: Recriação Formal e Funcional de uma Estrutura Especial, 1834-1920*** – Secção de projecto colectivo multidisciplinar dirigido pelo Prof. J. Ramos do Ó, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. *Concluído*.
2006. ***O Arquivo Pessoal do Arq. Manuel Laginha: Uma Leitura Crítica*** – Projecto individual; integração de espólio no SIPA-DGEMN. Pub. in www.monumentos.pt e em *guia de acesso / leitura do acervo* (v. 2.6).
- 2003-2006. ***Arquitectura dos Serviços Públicos em Portugal no Século XX: Arquitectura Judicial e Prisional Portuguesa*** – Projecto colectivo multidisciplinar dirigido pelos drs. M. Alçada e J. Vieira no âmbito do SIPA-DGEMN. Pub. *parcialmente como registos de inventário* in www.monumentos.pt e em *livro* (v. 2.4).

2.3. Docência e supervisão / Workshops

- 2016-... ***Doutoramento em Arquitectura***, KU Leuven – acompanhamento dos doutorandos G. Verhaeghe (*The Surreal Interior*), E. Weyns (*Catholic Territories in a Suburban Landscape*), A. Singh (*Architecture, Refugees & Homelessness*) e E. Couchez (*The Formation of Architectural Theory in Flanders (1965-1995)*) no âmbito do grupo de investigação *Architectural Cultures of the Recent Past*; co-coordenação do grupo (com R. Heynicks); co-organização de palestras-convite, workshops internacionais (*Objects of Schooling* com E. Couchez; *Religion, (Urban) Planning and Demographic Change in Postwar Europe* com E. Weyns) e conferência internacional (v. 2.8).
- 2016-... ***A Habitação Moderna em Faro Segundo o Arquitecto Manuel Gomes da Costa***, tese de mestrado do candidato Victor Faustino, Universidade de Évora – co-orientação (com Prof. J. Barros Matos).
- 2016-... ***Movimento Moderno no Algarve do Século XX: Centros de Assistência Social Polivalente***, tese de mestrado da candidata Edite Borges, Universidade de Évora – co-orientação (com Prof. M. Céu Tereno).
2016. ***Tracing Colonial Infrastructures***, La Loge Bruxelles e Universiteit Gent (BE) – co-orientação de workshop internacional (com Prof. J. Lagae) no âmbito de exposição *Le Réduit* (S. Augustijnen).
2016. ***Doutoramento em Arquitetura dos Territórios Metropolitanos Contemporâneos***, ISCTE-IUL – arguência de provas de aprovação de projectos de dissertação dos candidatos Tiago Baptista (orient. Prof. P. Tormenta Pinto) e Carla Duarte (orient. Prof. P. André).
- 2015-2016. ***Belgium Builds (1918-1969). Strategies, Networks and Discourses in/on the Production of Belgian State Architecture***, tese de doutoramento do candidato Jens van de Maele, Universiteit Gent (BE) – Co-supervisão (com Prof. J. Lagae, Universiteit Gent, e Prof. R. Devos, Université Libre de Bruxelles).
- 2015-2016. ***Reading & Writing Architecture and Urbanism*** – Specialist Elective Course [curso especializado optativo, 6 ECTS], ***Master of Science in Urban Design and Architecture***, Universiteit Gent (BE) – Organização, docência e avaliação (com Prof. J. Lagae). Curso destinado a familiarizar os alunos com o trabalho de análise e recensão de monografias e periódicos científicos, desenvolvendo capacidades críticas.
2015. ***Unlocking the Archive of a Belgian Construction Firm Working in Africa: Blaton*** – Advanced Topics in History and Theory of Non-European Urbanism and Architecture, Elective Course [curso especializado, 6 ECTS], ***Master of Science in Urban Design and Architecture***, Universiteit Gent (BE) – Organização,

docência e avaliação (com profs. J. Lagae e G. Chatel). Com base na interpretação e manipulação de material inédito do arquivo da construtora Blaton (Archives d'Architecture Moderne, Bruxelas), activa no Congo pré- e pós-independência, os alunos ensaiaram relatos históricos alternativos da produção arquitectónica no país.

2013-... Leccionador convidado em cursos de história e teoria da arquitectura, do urbanismo e da construção em universidades da Bélgica e Reino Unido (v. 2.º).

2004. *História do Design: do Pós-Guerra ao Pós-Modernismo* – Curso de formação avançada para a Associação de Professores de História, Lisboa – Organização, docência e avaliação.

2.4. Publicações – Livros

2017-... Agarez, R., R. Heynickx e E. Couchez (eds.), *Routes of Knowledge: Journeys and Vehicles of Architectural Theory, 196X-199X*. Londres: Bloomsbury (em preparação).

2016. Agarez, R. *Algarve Building: Modernism, Regionalism and Architecture in the South of Portugal, 1925-1965*. Londres e Nova Iorque: Routledge (398 p. Prefácio Adrian Forty. ISBN 978-1-4724-5684-7).

2009. Agarez, R. *O Moderno Revisitado. Habitação Multifamiliar em Lisboa nos Anos 1950*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa (321p. Prefácio M. Acciaiuoli. ISBN 978-972-8543-13-6). Selecionado para representar Portugal na secção bibliográfica da *VII Bienal Iberoamericana de Arquitectura y Urbanismo* (Medellín, Colômbia), Outubro 2010. Recenseado em *Revista rossio* 1, Maio 2013, 80; *J.A Jornal Arquitectos* 240, Janeiro 2011, 125-127; *Público/Fugas* 11 Setembro 2010, 18-23; *Boletim Arquitectos* 211/212 Agosto-Setembro 2010, 14; *APHA Newsletter* 2, Março 2010, 10.

2009. Agarez, R., F. Bandeira, S. Diniz, J.P. Martins e R. Figueiredo. *Arquitectura de Serviços Públicos em Portugal: Os Internatos na Justiça de Menores (1871-1978)*. Lisboa: Direcção Geral da Reinserção Social e Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (295p. ISBN 978-972-98508-5-1). Recenseado em *J.A Jornal Arquitectos* 236, Junho 2009, 116-117.

2.5. Publicações – Capítulos de livros (com arbitragem científica *)

2016. Agarez, R. “The Architectural Discourse of Building Bureaucracy: Architects’ Project Statements in Portugal in the 1950s”. In T. Amhoff, N. Beech e K. Lloyd-Thomas (ed.), *Industries of Architecture* (London: Routledge), 222-33. <https://www.routledge.com/products/9781138946828> *

2016. “Exotic, Beautiful, Oddly Modernist’: The Algarve, a Mediterranean Riddle on the Atlantic”. In A. Tostões (ed.), *The Mediterranean Question*. Lisboa: IST Press, 128-148.

2014. Agarez, R. “Modernidade, Diversidade, Detalhe”. In P.C. Costa, A. Allegri e B. Silva (ed.), *Homeland: News From Portugal* (Lisboa: Note, D.G. Artes – Trienal de Arquitectura de Lisboa), 291-95.

2013. Agarez, R. “Vernacular, Conservative, Modernist: The Uncomfortable ‘Zone 6’ (Algarve) of the Portuguese Folk Architecture Survey (1955-1961)”. In A. Cardoso, J.C. Leal e M.H. Maia (ed.), *To and Fro: Modernism and Vernacular Architecture* (Porto: ESAP-CEAA), 31-50. *

2013. Agarez, R. “Pragmática da Habitação Colectiva Modernista do Quotidiano”. In F. Ramalhe e R. Carvalho (ed.), *Habitar Pensar Investigar Fazer* (Lisboa: DA-UAL), 127-49.

2012. Agarez, R. “Metropolitan Narratives on Peripheral Contexts: Buildings and Constructs in Algarve (South Portugal), c. 1950”. In M. Gamal Abdelmonem e R. Morrow (ed.), *Peripheries: Edge Conditions in Architecture*, (London: Routledge), 209-24. *

2010. Agarez, R. “De Regra, Renda e Desenho: Arquitectura para a Misericórdia de Lisboa”. In A. Pais e H. Mantas (ed.), *Património Arquitectónico: Santa Casa da Misericórdia de Lisboa* (Lisboa: SCML), vol. 2-I, 70-107.

2.6. Publicações – Artigos, comunicações, recensões e outros textos (pub. com arbitragem científica *)

2016. Agarez, R. “Manuel Gomes da Costa (1921-2016): O Motor da Arquitectura Moderna Algarvia” [artigo de divulgação] in *Jornal Público*, 24 de Junho: 33.
2015. Agarez, R., e N. Mota. “Architecture in Everyday Life” in *Footprint* #17 (“The ‘Bread & Butter’ of Architecture: Investigating Everyday Practices”): 1-8. <http://dx.doi.org/10.7480/footprint.9.2.1090> *
2015. Agarez, R. “Migration Currents and Building Practice Exchanges in the Portuguese Diaspora: From the Algarve to South America and Back” in K. James-Chakraborty (ed.), *Transnational Studies and Cultural Transfers*. *ABE Journal* 7. <http://abe.revues.org/2570> *
2015. Agarez, R. “The Making of the Roman *palazzina*, 1930–60” in *Papers of the British School at Rome* 83: 340-41. <http://dx.doi.org/10.1017/S0068246215000227> *
2014. Agarez, R. “Regionalism, Modernism and Vernacular Tradition in the Architecture of the Algarve, Portugal, 1925-1965” in *ABE Journal* 6. <http://abe.revues.org/894> *
2014. Agarez, R. “Revising Central Constructs Through Peripheral Practices” in *Lobby* 1 (“Un/Spectacle”): 124-5. <http://bartlettlobby.com/#>
2014. Agarez, R. “A Construção do Quotidiano: Arquitectura ‘Bread-and-butter’ no Sul de Portugal, 1925-1950” in B. Farré Torras (ed.), *Actas do IV Congresso de História da Arte Portuguesa. Sessões Simultâneas (2ª Edição Revista e Aumentada)* (Lisboa: APHA), 518-25. <http://www.apha.pt/>
2013. Agarez, R. “Ana V. Milheiro, *Nos Trópicos Sem Le Corbusier: Arquitectura Luso-africana no Estado Novo*” [recensão] in *ABE Journal* 3. <http://abe.revues.org/500> *
2013. Agarez, R. “Local Inspiration for the Leisure of Travellers. Early Tourism Infrastructure in the Algarve (South Portugal), 1940-1965” in J. Gosseye e H. Heinen (ed.), *Architecture for Leisure in Postwar Europe, 1945-1989. The Journal of Architecture* 18-5: 721-43. <http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13602365.2013.838982> *
2013. Agarez, R. “Lisboa em Olhão / Olhão em Lisboa. História e Fábula em Três Bairros de Habitação Económica, desde 1925” in J. Vieira (dir.), *Monumentos* 33: 150-61.
2012. Agarez, R., e N. Mota. “*Regionalism Redivivus*: Um Outro Olhar Sobre Um Tema Persistente” in *ARTECAPITAL* Out. 2012. http://www.artecapital.net/arq_des.php?ref=90.
2010. Agarez, R. “Olhão, Modern Vernacular and Vernacular Modernism” in J. Correia (ed.), *First International Meeting EAHN – European Architectural History Network* (Guimarães: EAHN/EAUM), 128-135.
2009. Agarez, R. “The Gleaners and I. Architecture in Archives” in J. Vieira (ed.), *Comma, International Journal on Archives* 2009.1, número especial sobre arquivos de arquitectura *Architectural Records* (2009): 57-70.
2008. Agarez, R. “A Escola Agrícola de Reforma em Vila Fernando, 1881-1908: Programa, Projecto e Obra da Primeira Colónia Agrícola Portuguesa” in M. Alçada (dir.), *Monumentos* 28: 162-175.
2006. Agarez, R. “O Arquivo Pessoal do Arquitecto Manuel Laginha. Uma Leitura Crítica” [guia de acesso e leitura do acervo, policopiado]. Lisboa: Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, 2006.
2006. Agarez, R. “Respeitar a História da Cidade nas Piscinas de Lisboa” [artigo de opinião] in *Jornal Público*, 5 Setembro: 49.
2005. Agarez, R. “O Centro de Assistência Social Polivalente de Loulé (1952-1958) no Arquivo do Arquitecto Manuel Laginha” in M. Alçada (dir.), *Monumentos* 23: 172-83.

2.7. Publicações – Edição de publicações internacionais / Revisão e arbitragem científica

- 2016-... *ABE Journal – Architecture Beyond Europe* – Membro do conselho editorial de revista científica.
2015. *Footprint – Delft Architecture Theory Journal* #17 – “The ‘Bread & Butter’ of Architecture: Investigating Everyday Practices” (Volume 9, número 2, Outono / Inverno 2015) – co-edição, com N. Mota (T.U. Delft). <http://dx.doi.org/10.7480/footprint.9.2>

2013-... Revisão paritária e arbitragem científica de artigos, propostas de edição e projectos de investigação para editores e instituições académicas internacionais, incluindo *The Journal of Architecture, Contemporary European History, Journal of Architecture and Urbanism, Ashgate-Routledge, Fonds de la Recherche Scientifique – FNRS*.

2.8. Organização de conferências internacionais / Moderação de sessões

- 2017. Theory's History: Challenges in the Historiography of Architectural Knowledge**, Bruxelas (BE), dir. H. Heynen – Membro do comité de organização e moderador da sessão “Projected and Practiced Theory”.
- 2016. The Society of Architectural Historians of Great Britain Annual Symposium**, Londres (UK) – “The Official Architect: Missing Chapters in the History of the Profession” – Sessão “European Perspectives”.
- 2015. The Society of Architectural Historians 68th Annual Conference**, Chicago (USA) – Sessão “Building Practices in Transcontinental Migration” (com P. Sanchez-Beltrán, U.N. Colombia).
- 2014. The European Architectural History Network Third International Meeting**, Turim (IT) – Sessão “Bread & Butter and Architecture: Accommodating the Everyday” (com N. Mota, T.U. Delft).
- 2012. The European Architectural History Network Second International Meeting**, Bruxelas (BE) – Sessão “Regionalism Redivivus: Do We Need a Closer Look?” (com N. Mota, T.U. Delft).

2.9. Aulas e comunicações orais (selecção desde 2008, excluindo comunicações entretanto publicadas)

- 2017. European Architectural History Network / TU Delft / Het Nieuwe Instituut HNI “The Tools of the Architect” Conference**, Delft e Roterdão (NL) – “Covert Communication Tools: Architectural Design Statements in Mid-20th- Century Portugal”, comunicação.
- 2016. Young Bauhaus Research Colloquium, 13. Internationales Bauhaus-Kolloquium**, Weimar (DE) – “Byways of Modernism in (Post)Colonial Transition: From Weimar to Portugal via Southern Africa”, comun.
- 2016. Ordem dos Arquitectos**, Lisboa (PT) – Apresentações de *Algarve Building* (Ricardo Agarez, 2016) e *Concrete and Culture: A Material History* (Adrian Forty, 2012) pelos autores.
- 2016. The European Architectural History Network Fourth International Meeting**, Dublin (IE) – “‘*Le passé est tantôt l'envers du présent, tantôt sa façade.*’ Portugal’s National Identity Puzzle, c. 1940”, comunicação.
- 2015. European Network for Housing Research Conference**, ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa – “20th-Century Residential Architecture in Lisbon: Diversity and Pragmatism”, orador convidado.
- 2015. Post-war History of Construction and Architecture Course**, Université Libre de Bruxelles, Service BATir – “Constructing the Algarve: Forty Years of Building in a Regional Context”, aula.
- 2015. “The Bureaucracy of Architecture / The Architecture of Bureaucracy” Lectures**, UGent (BE) – “Peripheral Building Bureaucracy: Modernism, Regionalism and Architecture in South Portugal”, aula.
- 2015. The Cass School of Architecture Lecture Series**, London Metropolitan University (UK) – “Modernism, Regionalism and Architecture in the South of Portugal, 1925-1965”, aula.
- 2015. The Giles Worsley Travel Fellowship Annual Event**, The British Academy, Londres (UK) – “The Making of the Roman *Palazçina*, 1930-1960”, orador convidado.
- 2014. The British School at Rome “Modern Studies Day”**, The British School at Rome (IT) – “Documenting the *Palazçina* and Other Roman Building Types”, orador convidado.
- 2013. Society of Architectural Historians 66th Conference**, Buffalo (USA) – “Transatlantic Agents of Everyday Architecture in Algarve c. 1950”, comunicação, premiada com uma bolsa *SAH Annual Conference*.
- 2013. European Architectural History Network / FAUUSP “Architectural Elective Affinities” Conference**, FAUUSP, São Paulo (BR) – “Migration and Architecture: Traces of Exchange Between South America and Algarve (South Portugal)”, comunicação.

2013. **Jornadas SIPA 2013. A Experiência Documental em Arquitectura e Urbanismo**, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa – “Arquitectura nos Arquivos: Investigação e Resposta”, orador convidado.
2012. **“Peripheral Modernisms” International Conference**, IGRS, University of London (UK) – “Peripheral Modernism Networking: South America, South Africa and the Maghreb in the Architecture of Algarve, c.1950”, comunicação.
2012. **“Globalisation or Regionalism?” Symposium**, The Bartlett School of Architecture, UCL (UK) – “Cross-bred Modernist Regionalism: Intercontinental Agents of Everyday Architecture”, orador convidado.
2012. **PhD Research Projects 2012 Conference**, The Bartlett School of Architecture, UCL (UK) – “Mistaken Identities and Other Tales: Buildings and Constructs in the Algarve, c.1950”, comunicação.
2010. **“Multifamily Housing in the Stabilised City” Symposium**, Universidade Lusófona, Lisboa – “Quantos Metros de Frente?” Habitação Multifamiliar em Lisboa nos Anos ‘50”, orador convidado.
2010. **Conferências “Do Conceito à Obra”**, Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva, Lisboa – “Modernismo Quotidiano. Habitação em Lisboa Anos ‘50”, orador convidado.
2008. **Conferência “Fotografia e Património”**, IGESPAR / Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – “Arquitectura Moderna e Imagem, Registo e Manipulação: O Caso de Manuel Laginha”, orador convidado.
2008. **Ciclo de Conferências “Arquitectura em Discurso”**, Delegação do Algarve da Ordem dos Arquitectos, Albufeira – “De Loulé até Brasília com Manuel Laginha”, orador convidado.

2.10. Distinções e prémios

2015. **FWO Pegasus Marie Curie Fellowship**, Fonds Wetenschappelijk Onderzoek – Vlaanderen (BE)
2014. **The Giles Worsley Fellowship 2014-2015**, British School at Rome, British Academy e RIBA (UK)
2014. **Short Term Scientific Mission Grant**, INHA Paris, COST Action IS0904 (EU)
2013. **The RIBA President’s Award for Research** na categoria de Outstanding PhD Thesis (UK)
2013. **Short Term Scientific Mission Grant**, Gent Universiteit, COST Action IS0904 (EU)
2013. **SAH Annual Conference Graduate Student Fellowship**, Society of Architectural Historians (USA)
- 2008-2012. **Bolsa de Doutoramento**, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, FCT (PT)
- 2003-2006. **Bolsa de Investigação**, Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais / FCT (PT)
- 2001-2002. **Bolsa de Dissertação de Mestrado**, FCT (PT)

3. Actividade profissional – Arquitectura e Urbanismo

- 1999-2001. **OPERA | Design Matters**, Lisboa (<http://www.opera-projects.com>) – Arquitecto, especializado em edifícios para o ensino superior e habitação de promoção privada | 1997-1998. **Hartmann Associados**, Lisboa (<http://www.hartmannassociados.com>) – Arquitecto, especializado em edifícios para o ensino básico e comércio | 1996-1997. **Arquitronica**, Cascais (<http://www.arquitronica.pt>) – Arquitecto | 1994. **Carrilho da Graça Arquitectos**, Lisboa (<http://jlcg.pt>) – Estagiário.

4. Filiação em organizações e associações profissionais e científicas

Ordem dos Arquitectos / Secção Regional Sul, OASRS | **European Architectural History Network**, EAHN | **Society of Architectural Historians**, SAH | **Society of Authors**, SA | **Associação Portuguesa de Historiadores da Arte**, APHA

5. Domínio de idiomas e programas informáticos

Português – Língua materna | Inglês, Espanhol (Castelhano), Italiano – Proficiente | Francês – Independente
Proficiência na utilização de FileMaker© | InDesign© | EndNote© | AutoCAD© | Photoshop©

1. Agarez, R. *Algarve Building: Modernism, Regionalism and Architecture in the South of Portugal, 1925-1965*. Londres e Nova Iorque: Routledge, 2016. 398p, 199 ilust. Prefácio de A. Forty. *Livro em autoria individual*.

O livro *Algarve Building* analisa a contribuição das tradições locais, reais e imaginadas, para práticas e discursos arquitectónico-constructivos modernos numa região específica, utilizando o Algarve como caso de estudo. Ao transpor o foco da investigação do centro (Londres, Lisboa) para a região e ao dar ênfase especial ao trabalho de campo e a fontes primárias muito pouco exploradas (os arquivos de instituições regionais e municipais, de arquitectos e outros intervenientes no ambiente construído), este trabalho escrutina as narrativas canónicas relativas à interacção entre duas correntes fundamentais do século XX: o regionalismo e o modernismo. Especificamente, examina-se a forma como o ‘regionalismo’ arquitectónico, muito discutido em contextos centrais com base na obra de reconhecidos arquitectos metropolitanos, foi interpretado em práticas constructivas locais do quotidiano. Houve, afinal, uma preocupação verdadeira dos agentes locais com a utilização de tradições vernaculares como motivo de inspiração para a arquitectura, ou foi essa essencialmente uma ‘construção’ da *intelligentsia* metropolitana, tanto então quanto mais tarde, em retrospectiva? Os circuitos e agentes de influência e disseminação são investigados e o papel de projectistas nacionais e locais é posto a descoberto, oferecendo-se uma visão mais completa da produção arquitectónica na região, durante as seis primeiras décadas do século passado. A criação de uma identidade construída para o Algarve surge, então, como o resultado combinado de acções locais, regionais e centrais, mediadas tanto por práticas constructivas quanto por narrativas desenvolvidas fora do campo arquitectónico. O regionalismo do pós-guerra revela-se como mais do que a mera reapropriação sofisticada de traços ditos vernaculares por arquitectos cultos, com vista a superar as deficiências do modernismo internacional e do conservadorismo estilístico oficial: no Algarve, as características tradicionais da construção permitiram que o modernismo se reformulasse como sensível aos requisitos locais mas mantivesse os seus princípios intactos, permitindo também que a relevância da profissão arquitectónica saísse reforçada num contexto largamente dominado por projectistas não-arquitectos. A tradição local tornou-se uma chave importante para o futuro da arquitectura moderna. O regionalismo, corrente subterrânea persistente na arquitectura do século XX, reemergiu e foi transformado pelo modernismo, em benefício mútuo.

2. Agarez, R. “The Architectural Discourse of Building Bureaucracy: Architects’ project statements in Portugal in the 1950s.” In *Industries of Architecture*, editado por Katie Lloyd Thomas, Tilo Amhoff e Nicholas Beech, 222-33. Abingdon, New York: Routledge, 2016. *Capítulo de livro com arbitragem científica*.

Este capítulo investiga as marcas deixadas pelo debate arquitectónico característico dos anos de 1950 em Portugal no registo documental da burocracia relativa à construção. Naquele país, pedidos de licença e financiamento de construção apresentados a instituições do Estado e do poder local incluíam descrições de projecto (‘memórias descritivas’) nas quais se expunham não apenas os aspectos funcionais e técnicos do mesmo mas também argumentos de natureza estética, ética, filosófica e por vezes mesmo, política. Escritos pelos autores dos projectos e não pelos promotores ou proprietários, estes textos não se destinavam a publicação ou circulação de qualquer tipo (salvo raras excepções), mas apenas à apreciação de um círculo limitado de técnicos e funcionários. Estes últimos, por sua vez, redigiam as suas respostas sob a forma de pareceres e despachos, argumentando, questionando ou aceitando propostas e dando desta forma origem a um debate, inédito, sobre princípios fundamentais da prática arquitectónica: tal debate encontrava-se mais próximo do lado industrial e pragmático daquela prática do que muitos dos textos publicados sobre a mesma. A partir de exemplos concretos de obras e autores pouco conhecidos, em Lisboa e no Algarve, o capítulo equaciona o papel a atribuir a este discurso não editado na interpretação que fazemos da produção arquitectónica e dos seus quadros de referência. Podemos considerá-lo como uma arena alternativa para o debate disciplinar, relevante em particular para todos aqueles (autores e funcionários) que, permanecendo afastados das formas canónicas de publicação e

disseminação, não prescindiam no entanto de expressar as suas preocupações e convicções? Trata-se, em última análise, de uma zona de aproximação e contacto entre o discurso crítico da disciplina e a produção arquitectónica do quotidiano, com os seus códigos e procedimentos próprios?

3. Agarez, R. “Migration Currents and Building Practice Exchanges in the Portuguese Diaspora: From the Algarve to South America and Back.” *ABE Journal* n° 7 (2015). *Artigo com arbitragem científica.*

O artigo evidencia a importância de desenvolvimentos fundamentais na história social do Algarve – nomeadamente, os decorrentes de correntes migratórias com origem em áreas específicas da região – para o nosso entendimento do seu tecido construído, das suas tradições e dos seus processos de modernização. Os vestígios de alterações que tiveram lugar, em paralelo, nos costumes construtivos ‘vernáculos’ do Algarve e do Brasil pós-colonial durante a década de 1870; de acções protagonizadas por engenheiros civis algarvios na construção de arranha-céus em São Paulo enquanto, simultaneamente, participavam activamente na encomenda de arquitectura moderna em Faro (Algarve) nos anos de 1950; e do papel desempenhado por emigrantes algarvios retornados da Venezuela na promoção e apoio ao modernismo na sua terra-mãe, na década de 1960 – tais testemunhos sinalizam o impacto de fluxos migratórios transcontinentais, do sul de Portugal para a América do Sul, numa constelação de práticas construtivas de relevo. A compreensão destas práticas como fenómenos transcontinentais impele-nos a forçar os limites da história da arquitectura moderna na Europa para abranger a agência dos emigrantes não-arquitectos, e a ter em conta os múltiplos papéis que estes desempenharam: enquanto projectistas, construtores, utilizadores e clientes, a cuja influência por vezes importante no trabalho de arquitectos destacados corresponde um quase-exclusão do relato histórico, eles foram frequentemente o veículo de transformações na prática arquitectónica que conformaram o ambiente construído dos seus locais de origem e destino de modo indelével.

4. Agarez, R. “Regional Identity for the Leisure of Travellers: Early Tourism Infrastructure in the Algarve (Portugal), 1940–1965.” *The Journal of Architecture* 18, n° 5 (2013): 721-43. *Artigo com arbitragem científica.*

O Algarve, a única região mediterrânica de Portugal, geográfica e culturalmente diferenciada, foi a primeira no país a sofrer as consequências, e retirar os benefícios, da consolidação dos modelos de Estado Providência na Europa do norte: a partir dos anos de 1960, enquanto destino económico e algo exótico, tornou-se um íman para famílias de classes médias e remediadas em busca da cada vez mais popular fórmula de férias mar-e-sol. O regime português, com a ajuda de promotores privados, explorou então as possibilidades de conciliar os interesses políticos e económicos – base de todo o processo – com a sua própria estratégia, longamente alimentada, de proteger a diversidade regional como um tesouro nacional. A identidade regional do Algarve, traduzida em infra-estruturas modernas para o turismo de massas, foi fundamental no propósito de apresentar o país a consumidores estrangeiros como simultaneamente actualizado e tradicional. Vinte anos antes, contudo, a mesma identidade regional fora utilizada com propósitos internos de reforço do projecto nacionalista, através de equipamentos turísticos de iniciativa oficial. Este artigo recorre ao exemplo do Algarve e a três projectos específicos de estruturas hoteleiras realizados num período de vinte anos – uma pousada dos anos de 1930 e dois hotéis de beira-mar dos anos de 1950 – para investigar a(s) forma(s) como a arquitectura para lazer e a identidade regional foram combinadas e manipuladas de forma a servir propósitos claramente diferentes no âmbito de um mesmo regime ditatorial sul-europeu.

5. Agarez, R. “Vernacular, Conservative, Modernist: The Uncomfortable ‘Zone 6’ (Algarve) of the Portuguese Folk Architecture Survey (1955-1961).” In *To and Fro: Modernism and Vernacular Architecture*, editado por Joana Cunha Leal, Maria Helena Maia and Alexandra Cardoso, 31-50. Porto: Centro de Estudos Arnaldo Araújo da CESAP/ESAP, 2013. *Capítulo de livro com arbitragem científica.*

Até hoje, parte da aura que distingue o “Inquérito à Arquitectura Regional Portuguesa” (1955-1961) na cultura arquitectónica em Portugal advém da narrativa de resistência construída em seu redor. De acordo com tal narrativa, os autores deste levantamento das tradições construtivas vernáculas teriam procurado contrariar os supostos estereótipos oficiais relativos à arquitectura regional e provar que “a arquitectura popular é, como toda a ‘verdadeira arquitectura, funcionalidade.” O projecto teria, assim, sido desenhado de forma a ajustar-se à particular agenda dos seus autores-arquitectos no pós-guerra: desmontar ideias preconcebidas sobre características regionais, demonstrar a diversidade inerente e integrar a arquitectura moderna numa longa descendência da tradição vernácula, eram objectivos essenciais do Inquérito, partilhados por todos os participantes. Contudo, estes propósitos nem sempre foram fáceis de alcançar. Ao estudar o trabalho da equipa dedicada à “Zona 6” no Algarve, este texto investiga os desafios colocados por uma identidade construtiva local específica, historicamente complexa e plasticamente excitante, aos intuitos declarados e não-declarados do Inquérito. Com as suas idiossincrasias, o Algarve parece ter sido um recurso valioso que permitiu aos autores evidenciar a dramática diversidade regional do país e tornar mais claros os contrastes entre extremos, contrariando quaisquer pretensões de homogeneidade nacional: uma utilização instrumental da identidade algarvia que, na verdade, não se diferenciava substancialmente de outras iniciativas, aparentemente tão díspares (conservadoras), desenvolvidas em momentos anteriores do século XX. Por outro lado, os traços vernáculos algarvios revelaram-se tão tentadores para olhares conservadores quanto para modernistas, e o Inquérito dirigiu-lhes a mesma atenção estetizada que, por muito que os autores pretendessem evitar, permeou o projecto – e que, no caso do Algarve, esteve perigosamente próxima da percepção superficial e estereotipada que os seus autores condenavam como fonte de vulgarizações irrelevantes. Por fim, havia a questão embaraçosa dos exemplos de exuberante decoração exterior: como parte integral da tradição construtiva algarvia que não se adequava aos princípios modernistas mais estritos, foi vista como problemática e colocada em termos que, fazendo eco do tratamento dado a outros exemplos de vernáculo mediterrânico durante as décadas anteriores (em Espanha e Itália), procuraram encontrar um compromisso entre ornamento e função que servisse uma arquitectura moderna renovada.

6. Agarez, R. “Lisboa em Olhão / Olhão em Lisboa. História e Fábula em Três Bairros de Habitação Económica, desde 1925.” *Monumentos* 33 (2013): 150-61.

A aprovação de um loteamento de terrenos pela Câmara Municipal de Olhão no final da década de 1980 implicou a demolição de um conjunto habitacional, o “Bairro Operário em Olhão”, projecto do arquitecto Carlos Chambers Ramos, publicado inicialmente em 1925. Nos últimos vinte e cinco anos, esse bairro passou a fazer parte de um curioso equívoco historiográfico e a sua data de publicação foi transferida para outro dos projectos de Ramos para Olhão, o “Bairro Municipal”, enquanto as suas características, historial, localização e existência se perderam dos relatos. Por sua vez, este último projecto, que nunca chegou a sair do papel, ganhou uma existência fictícia ao tomar o lugar do “Bairro de Casas para Pescadores”, de Inácio Peres Fernandes, com o qual passou a ser sistematicamente confundido. O curioso caso dos bairros de Olhão é pois uma boa oportunidade para procurar compreender as razões subjacentes a semelhantes equívocos historiográficos e para enriquecer a questão com dados até agora desconhecidos ou ignorados, contribuindo para a construção de uma narrativa menos heróica, e mais pragmática, da acção de projectistas e clientes.

7. Agarez, R. *O Moderno Revisitado. Habitação Multifamiliar em Lisboa nos Anos de 1950*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 2009. 323p, 292 ilustrações. Prefácio de M. Acciaiuoli. *Livro em autoria individual*.

As ruas e avenidas da cidade de Lisboa foram pontuadas, ao longo da década de 1950, por realizações discretas, correntes, edifícios construídos todos os dias para habitação em andares, com uma arquitectura geralmente cuidada, conquanto condicionada, por vezes, pela inserção em parcelas resultantes de processos de urbanização antigos. Estes objectos ostentam, com maior ou menor acerto e expressividade, fachadas desenhadas com recurso às formas modernas de modelo internacional, retomadas e muito divulgadas após a Segunda Guerra

Mundial como constituintes de um léxico de aplicação simplificada – que inclui, entre outros, a diferenciação de cores, texturas e planos, a profusão de elementos apostos (varandas, palas, grelhagens, lâminas), a tradução exterior do conteúdo estrutural da construção e o aproveitamento do potencial plástico de tal conteúdo. Perante um tão significativo universo, cuja extensão é proporcional à importância e dimensão da cidade, e considerando que, nas décadas de 1930 e 1940, muitas habitações semi-modernas (já sugerindo preocupações contemporâneas mas ainda fortemente marcadas por convenções oitocentistas) haviam sido envoltas numa capa de feição historicista e nacionalista, impõe-se dar resposta à seguinte pergunta: a actualização das composições de fachada fez parte de uma operação coerente de adaptação do programa habitacional às regras e princípios modernos ou foi apenas outra capa, mais a par do seu tempo e simultaneamente menos dispendiosa, como a facilidade e rapidez da adesão dos intervenientes no processo faziam porventura antever? Por outras palavras: até que ponto, na produção arquitectónica desenvolvida em Lisboa para este programa e durante este período, correspondeu, ao relativo grau de modernização das linguagens formais exteriores, uma concepção moderna da célula habitacional em concentrações multifamiliares, tema de debates exaustivos e de propostas radicais do Movimento Moderno? Os autores de tais propostas estavam, com probabilidade, conscientes de um conjunto de princípios urbanísticos modernos – a salubridade, a exposição aos elementos e orientação solar da construção, a igualdade de valor das fachadas principal e traseira, a importância do tratamento de espaços de transição interior-exterior e público-privado, por exemplo. Como enfrentaram eles o problema, crucial, da inclusão dos novos edifícios numa cidade existente e consolidada, carregada de situações indesejáveis, longe do campo aberto ideal para a concretização da cidade moderna? Por outro lado, a autoridade camarária, utilizada, ainda na década de 1940, como instrumento por excelência para a difusão de modelos de caracterização formal conservadora do programa arquitectónico da habitação multifamiliar, terá tido uma palavra a dizer na adopção ou recusa de um novo *partido* e, assim, participado na aplicação da arquitectura do Movimento Moderno à renovação da cidade. Qual o papel da regulamentação oficial e do filtro da apreciação camarária no enformar das propostas e no assumir da sua modernidade, num período que assiste ainda, por um lado, ao agudizar da escassez de oferta de habitação acessível às massas e, por outro, ao reforço do investimento privado na construção para rendimento? Tais são os traços fundamentais da hipótese que se procurou verificar, através do estudo exaustivo de mais de duzentos projectos e obras de arquitectura que pontuam a malha consolidada de Lisboa.